

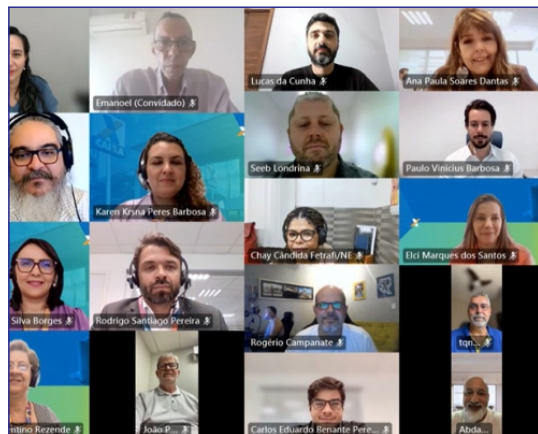
Negociação com a Caixa não avança

Trabalhadores cobram respostas, mas Caixa mantém postura cautelosa e adia decisões centrais

www.bancariosfeira.com.br

A **NEGOCIAÇÃO** entre a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa e a direção do banco não avançou em reunião realizada na segunda-feira, 02/02, por videoconferência, quando os representantes dos trabalhadores cobraram respostas às principais reivindicações da categoria, mas receberam apenas sinalizações pontuais, sem propostas concretas.

Entre os pontos destacados pela Caixa estão a adesão aos Princípios de Empoderamento das Mulheres, com a meta de alcançar 36% de mulheres em cargos de



liderança até 2030, além da manutenção do convênio com a Wellhub e a inclusão da TotalPass, que garante acesso mensal a consulta com nutricionista. A CEE avaliou as medidas como positivas, mas insuficientes diante dos problemas estruturais enfrentados pelos empregados.

NR-1 responsabiliza empresas por riscos psicossociais



A **SAÚDE DOS TRABALHADORES** vai além de acidentes e esforço físico. A atualização da Norma Regulamentadora N° 1 deixa isso claro ao reconhecer que o ambiente de trabalho

também pode adoecer mentalmente. A nova regra obriga empresas de todos os setores a identificar e enfrentar riscos como estresse excessivo, assédio, sobrecarga e pressão constante. A mudança entra em vigor em maio de 2026 e marca um avanço ao tratar a saúde mental como parte da saúde geral do trabalhador.

Durante anos, esses fatores foram ignorados ou tratados como problemas individuais. Agora, passam a ser responsabilidade direta do empregador. A NR 1 determina que esses riscos estejam no centro da prevenção, com medidas concretas para evitar o adoecimento antes que ele leve a afastamentos, licenças ou demissões.

Nos bancos, essa realidade é antiga e bem

A comissão também cobrou explicações sobre programas implantados sem negociação, como o projeto piloto de reestruturação de caixas no Rio Grande do Sul. A direção do banco afirmou que se trata de uma experiência com baixa adesão e descartou a suspensão do projeto. Sobre a proposta do chamado Super Caixa, a empresa limitou-se a informar que apresentará algo mais detalhado apenas nos próximos meses.

Outro ponto de impasse foi a antecipação do pagamento do Delta referente à promoção por mérito de 2025. A Caixa alegou que ainda está dentro do prazo para avaliação dos empregados e que somente após esse período poderá definir pagamentos. Para a representação dos trabalhadores, a falta de avanços reforça a frustração com o processo de negociação e a postura do banco diante das demandas da categoria.

conhecida. A categoria está entre as que mais adoecem por transtornos mentais no país. Dados da Previdência mostram que ansiedade, depressão e burnout lideram os afastamentos entre bancários, resultado de metas abusivas, cobranças diárias e medo permanente de perder o emprego. O lucro recorde dos bancos contrasta com ambientes cada vez mais adoecedores.

Com a nova NR 1, os bancos terão de assumir essa responsabilidade. Não será mais possível fingir que a pressão por metas e a gestão pelo medo não causam danos. A norma obriga mudanças na organização do trabalho e reforça a luta por condições dignas, respeito e saúde para quem sustenta o sistema financeiro todos os dias.

Santander abre inscrições para bolsas de estudo

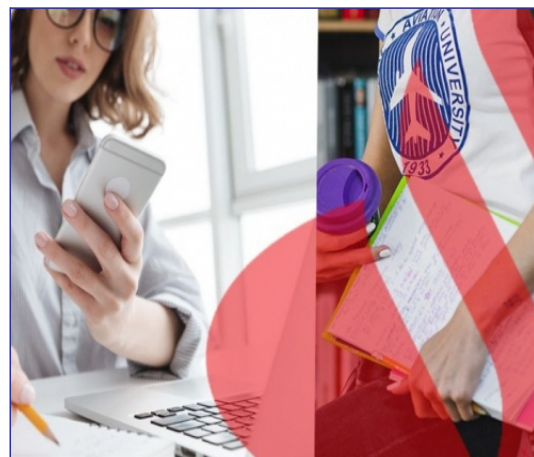
OS **FUNCIONÁRIOS E FUNCIONÁRIAS** do Santander têm até o dia 20 de fevereiro para se inscrever no programa de bolsas de estudo voltado para a primeira graduação e primeira pós-graduação ou MBA. As oportunidades contemplam cursos nas modalidades presenciais, semipresenciais e a distância.

Para participar do programa, é necessário ter no mínimo seis meses de vínculo com o banco e estar em situação ativa. As bolsas garantem o custeio de até 50 por cento do valor da mensalidade, com limite mensal de R\$ 906,79 por estudante.

O benefício é resultado de uma conquista

da luta da categoria bancária e está assegurado no Acordo Coletivo de Trabalho 2024 2026, negociado pelo movimento sindical. A iniciativa busca incentivar a qualificação profissional e o desenvolvimento educacional dos trabalhadores.

As inscrições devem ser feitas pelo caminho **NOW**, Portal Pessoas, Desenvolvimento e Carreira, Educação, Bolsas de Estudos. O resultado do processo seletivo será comunicado diretamente por email aos participantes, com divulgação prevista para o dia 20 de março.



O BANCÁRIO!

Ano 2026 - Edição: 004 02/02 a 08/02

Presidente: Eritan Machado

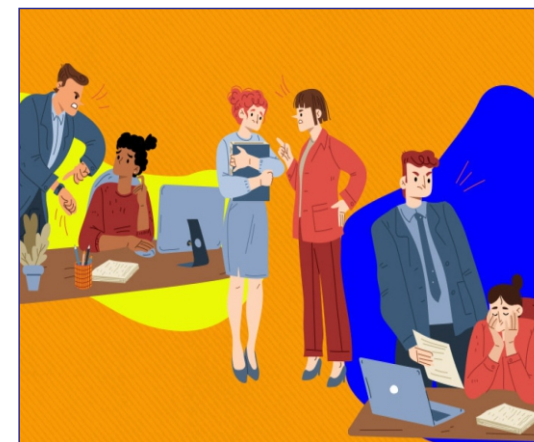
Gestão regional do Itaú impõe pressão e adocece trabalhadores

Cobrança excessiva e metas inalcançáveis marcam a gestão regional

www.bancariosfeira.com.br

A **GERÊNCIA REGIONAL** do Itaú tem reproduzido uma tendência nacional do banco baseada na intensificação da pressão por resultados. Em uma escolha consciente a gestão regional aplica a lógica que transforma metas abusivas em regra e o medo em método de controle.

Esse modelo é conhecido como assédio moral organizacional. Diferente de casos isolados, trata-se de uma prática estrutural, em que a própria gestão da empresa impõe metas abusivas, monitoramento excessivo e cobranças reiteradas, gerando um ambiente de medo, insegurança e desgaste psicológico. No Itaú, metas consideradas inalcançáveis passam a ser tratadas como obrigação cotidiana, e o não cumprimento gera constrangimento, ameaças veladas e



punições indiretas.

Esse padrão de atuação não é novo nem desconhecido. A própria gerência regional já precisou esclarecer, em outros estados, sobre questões relacionadas a assédio moral discutidas publicamente em reuniões com entidades sindicais, o que reforça o caráter recorrente desse modelo de gestão. A repetição dessas práticas demonstra que o

banco opta por manter uma política que viola direitos e adocece trabalhadores, mesmo diante de alertas, denúncias e evidências concretas de seus efeitos.

As consequências desse modelo de gestão são visíveis na saúde da categoria bancária. Dados do INSS mostram que os transtornos mentais já estão entre as principais causas de afastamento do trabalho no Brasil, com crescimento acelerado nos últimos anos. Os bancários estão entre os grupos mais atingidos por diagnósticos de ansiedade, depressão e síndrome de burnout, diretamente associados à pressão por metas e ao ritmo intenso imposto pelos bancos.

O sindicato acompanha de perto essa situação e não aceitará a naturalização de práticas abusivas na gestão regional do Itaú. Atitudes incompatíveis com a Convenção Coletiva de Trabalho e o desrespeito à dignidade dos trabalhadores não serão tolerados. Assédio não é gestão e os responsáveis não ficarão sem resposta.

Bradesco: cresce exclusão bancária

A **POLÍTICA** adotada pelos grandes bancos no Brasil tem se afastado cada vez mais da população e dos trabalhadores do setor. Sob o discurso de “modernização” e “eficiência”, essas instituições fecham agências, reduzem o atendimento presencial e promovem demissões em massa, comprometendo o acesso aos serviços bancários, especialmente em regiões mais vulneráveis.

O Bradesco é um exemplo claro desse processo. Nos últimos cinco anos, o banco demitiu mais de 25 mil bancários e encerrou cerca de duas mil agências em todo o país, muitas delas no interior, onde cumpriam papel essencial no atendimento à população local. Em seu lugar, surgem “pontos de atendimento” com estrutura limitada e incapazes de suprir as necessidades de idosos, aposentados e pequenos produtores.

Enquanto isso, os trabalhadores que permanecem enfrentam sobrecarga, metas abusivas, adoecimento físico e mental e



constante insegurança quanto ao emprego.

Em contraste com esse cenário, o banco registrou lucro líquido de R\$ 18,1 bilhões apenas nos nove primeiros meses de 2025, evidenciando que a redução de agências e empregos não decorre de dificuldades financeiras, mas de uma opção que prioriza o lucro em detrimento do atendimento e das condições de trabalho.

Diante desse cenário, torna-se urgente o debate sobre a responsabilidade social dos bancos, que concentram lucros bilionários enquanto fragilizam o atendimento à população e aprofundam a precarização do trabalho bancário, impactando diretamente comunidades inteiras que dependem desses serviços.